

Noite do Olodum

Neste sábado, “zoam” os atabaques nas ladeiras de Olinda quando o Conselho de Entidades Negras de Pernambuco promove um grande encontro dançante com o melhor da música afro-brasileira contemporânea. Apresentação do “swing” irreverente do Bloco Olodum, da Bahia, os Ditadores do Samba, o Samba-5, Escola de Frevo Nascimento do Passo e Grupo de Dança Cleonice Veras. Na ocasião o Olodum lança seu mais novo trabalho, o Lp “Núbia, Axum, Etiópia”, selo Continental. A Noite do Olodum tem início às 23h, no Clube Atlântico, em Olinda, e faz parte das atividades que alertam a passagem do 13 de Maio – Dia Nacional da Denúncia Contra o Racismo.

Centro popular faz festa para negro

O grupo de Afoxé Baiano "Olodum" realizará, neste sábado, às 22h, no Centro de Arte Popular de Olinda, uma grande festa da cultura negra nacional. Na ocasião, será lançado o segundo disco do grupo Núbia Axum Etiópia. Participarão das solenidades diversos grupos da cultura regional, como a Escola de Frevo Nascimento do Passo, Grupo Folclórico Cleonice Veras, Grupo Samba 5 e Ditadores do Samba. O evento é uma promoção do Conselho de Entidades Negras de Pernambuco, formado pelo Balé de Arte Negra de Pernambuco, Grupo Cênico Liberdade, Grupo Afro Axé, Grupo Afro Axé da Lua, Maracatu Leão Coroado e outros.

Segundo o presidente do Grupo Afro Axé da Lua, Malu, essas festividades sempre são realizadas em forma de protesto. "Acredito que a extinção de vários grupos do folclore nacional deve-se ao descaso das autoridades em relação à arte, principalmente à cultura negra", enfatizou. Quanto à festa de lançamento do segundo disco do Olodum, ele garante que será um acontecimento da cultura negra nacional de grande repercussão, lembrando ainda que a festa seria realizada em praça pública,

porém devido às chuvas foi transferida para um local fechado onde os grupos terão condições de se apresentar.

Propostas

Com sede no Pelourinho, em Salvador, o grupo Olodum tem como principal proposta a conscientização e a integralização de um povo através da música, onde denuncia em primeiro plano o racismo. O grupo baiano já gravou diversas músicas, uma delas tem o seguinte texto: "Força e pudor, liberdade ao povo do pelô. Lá e cá Nordestiopia, na Bahia existe Etiópia pro Nordeste o País vira as costas e lá vou eu".

Em relação às propostas do Cemp seus representantes informam que todos os anos no período de 6 a 20 de maio, realiza diversos atos de protesto contra a discriminação racial existente no País. Além da festa no Centro de Arte, o Cemp realizará, no próximo dia 13, um espetáculo no Pátio de São Pedro, com a participação de todos os grupos já citados. Também acontecerão exposição de cartazes e outros eventos que serão divulgados posteriormente.

Vídeos mostram negros no Brasil



Reforçando a história negra

O Conselho de Entidades Negras de Pernambuco — Cenpe inaugurou ontem, com o lançamento do disco do Olodum no Centro de Arte Popular (Olinda), as mobilizações do Dia Nacional de Denúncia Contra o Racismo, o 13 de maio. Com um programa que se estende até o próximo dia 20, os grupos negros reunidos pretendem reforçar todo o trabalho feito no ano passado, no centenário da Abolição. Próximos eventos:

— Dia 13 de maio, no Pátio de São Pedro:

- Balé de Arte Negra de Pernambuco
- Grupo Cênico Liberdade
- Grupo Afro Axé
- Maracatu Cruzeiro do Forte
- Maracatu Leão Coroado
- Afoxé Axé da Lua
- Afoxé Ilê de Égba

— De hoje até o dia 10, na Galeria Metropolitana de Arte (Rua da Aurora):

- Exposição de cartazes, fotos e documentos sobre a resistência negra em Pernambuco.

— De 11 a 14 deste mês, na Secretaria de Educação ou na sede da Prefeitura de Olinda (a confirmar):

- A mesma exposição da Galeria Metropolitana.

— De 15 a 20, na Agência Central dos Correios (Guaranpes):

- Mais uma oportunidade para quem não viu a mostra nos endereços anteriores.



discriminação contra a mulher negra também será apontada



A realidade em preto e branco, vivida por brasileiros de cor

De acordo com a história oficial brasileira, estamos a uma semana das atividades do dia da abolição da escravatura. Enquanto se preparam coloridas comemorações, a ABVP - Associação Brasileira de Vídeo Popular e a Fundação SPV promovem uma mostra de vídeos que falam da realidade em preto e branco na qual vivem os brasileiros de cor. O evento, que está marcado para o dia 12 deste mês, será na Faculdade de Filosofia do Recife - Fafire, sempre às 19 horas, com entrada franca. A mostra se chama *O Negro no Brasil*, nome em concurso que premiou os melhores roteiros no assunto e que agora são exibidos em U-Matic e VHS.

Quem for prestigiar a mostra poderá assistir a trabalhos escolhidos entre 110 roteiros inscritos e que podem ser adquiridos para exigências culturais e educativas na distribuidora da ABVP, a Cine Vídeo (Rua 13 de Maio, 9 - Bela Vista - São Paulo - SP). Os documentários que serão exibidos na Fafire, de ficção ou não, fazem um registro das lutas e posições políticas e da vida rural negra, numa homenagem aos 100 anos de abolição comemorados há um ano. *A cor do preto*, *A Tun Pade*, *Além de trabalhador, negro*, *Cor da terra*, *Quem foi o Zumbi?*, *As divas negras do cinema brasileiro*, *Esse rádio chamado* e *Quando o corpo dança* são os nomes de alguns títulos apresentados.

Segundo Carla Spinillo, da TV Viva, os vídeos exibidos no lançamento simultâneo em todo o Brasil, nas seguintes cidades: São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre e Salvador. A data escolhida para os debates é o dia 13 de maio, devido à discussão em torno do verdadeiro significado da liberdade oficial dos escravos. Para os grupos negros, não foi a princesa Isabel a responsável pela sua libertação e não Zumbi, cuja morte se comemora no dia 20 de novembro, data eleita pela comunidade negra. Participam dos debates o ator Afoxé Alafin Oyó e o Movimento Negro Unificado - MNU.

Independentes

Fundada em 84 pelos produtores de vídeos independentes, a ABVP engloba todas essas pro-

dutoras dentro do território nacional. Na semana passada a Fundação apresentou os trabalhos que vão representar o Brasil em Nova Iorque, no The Kitchen Festival, escolhidos por técnicos da Fotóptica. Está dentro dos planos da Associação manter um calendário com essas promoções, no sentido de estimular a produção independente. Além dos eventos promocionais, a ABVP faz distribuição, capacitação e informa sobre seu papel através de jornais.

Com um dos maiores acervos na área de vídeo, a entidade tem à disposição dos grupos interessados obras sobre o movimento negro, feminino, sindical, estudantil e trabalhos sobre a situação rural, indígena e direitos humanos. Com a intenção de informar ao público sobre o que vem fazendo, a ABVP estará promovendo a mostra Cine Vídeo, em julho, no Recife. "Nós queremos que Pernambuco se firme como pólo produtor do Nordeste", explica Carla Spinillo.

Importância

Os três anos de vida do Afoxé Alafin Oyó lhe deram respaldo para se engajar em tudo que diz respeito à luta social negra. Com a mostra *O Negro no Brasil* não poderia ser diferente. O grupo foi chamado para participar do lançamento e viu os vídeos em sessão especial. Alzenaide Simões, a "Leu", acredita que todo trabalho que coloque em discussão a data 13 de maio e a situação do negro é válido. "O dia escolhido pela sociedade como comemorativo da liberdade negra é o reflexo da marginalização em que vive a raça, numa falsa abolição", diz. Para ela, é necessário que se tenha o cuidado com determinadas mensagens que algumas obras possam passar.

Mesmo sem ter nenhum vídeo neste evento, as entidades locais ligadas à ABVP, a TV Viva, a Equipe de Comunicação Sindical, o SOS Corpo e as Produções do Tempo, estão dando total apoio à mostra. O objetivo é óbvio: a esperança de que o encontro de julho que acontece aqui abra os caminhos da produção de vídeo local. A Cine Vídeo, aliás, quer popularizar abrindo mais espaço para produções amadoras em VHS.

Título: **A cor do sexo** - Rio de Janeiro, 1989 (dia 11)

Direção: Márcia de Almeida e Sandra Tavernari

Produção: Márcia de Almeida e Sandra Tavernari

Participação na direção: Sérgio Melgaco

Com 42 minutos em sistema U-Matic (NTSC) - Depoimento

Sinopse: Pesquisa sobre a discriminação que a mulher negra vem sofrendo ao longo da história. Dividido em cinco módulos: infância e adolescência, casamento, imagem sexual, minorias étnicas e sexuais e manipulação sexual (prostituição e michê).

Título: **A Tun Pade** - Nos encontramos novamente - Bahia, 1989 (dia 10)

Direção: Pierre Verger
Coordenação: Ariete Soares



A discriminação contra a mulher negra também será apontada



A realidade em preto e branco, vivida por brasileiros de cor

As sinopses, os vídeos, em flashes

Produção: Rina Angulo

Com 45 minutos em sistema U-Matic (Pal-M) - Documentário

Sinopse: O vídeo retrata o trabalho do antropólogo francês Verger, também diretor do filme. A obra mostra a Bahia partindo de suas origens africanas, comparando o modo de vida entre Benin e a Bahia.

Título: **Além de trabalhador, negro** - São Paulo, 1989 (dia 11)

Direção: Daniel Brazil
Produção: Ely Azevedo, Arnaldo Santos e Daniel Brazil
Com 35 minutos em VHS

(NTSC) - Documentário

Sinopse: Vídeo produzido pelo Sindicato dos Bancários e que faz uma reconstituição das lutas do trabalhador negro na cidade de São Paulo. As primeiras associações, a participação política e sindical. Fotos, jornais e filmes de época ilustram depoimentos de estudiosos, militantes e sindicalistas. Uma cobertura que vai da Frente Negra até os dias atuais.

Título: **A cor da terra** - Rio de Janeiro, 1989 (dia 12)

Direção: Norma Bahia e Ana Porto
Produção: Astarte Empre-

ndimentos e Participações Ltda.

Com 34 minutos em sistema U-Matic (NTSC) - Documentário de ficção

Sinopse: Trabalho experimental com caráter cósmico-histórico da raça negra: as lutas, os sonhos em busca da paz universal.

Título: **Dias ou Zumbi?** - Rio de Janeiro, 1989 (dia 10)

Direção: Lúcia Murad
Produção: Geraes Produções Áudio e Vídeo
Produção executiva: Xico Teixeira

Com 39 minutos em sistema U-Matic (Pal-M) - Docu-

mentário

Sinopse: Entrevistas e performances com atrizes negras de cinema teatro e televisão que narram suas vidas, carreiras, discriminações e lutas no mundo artístico brasileiro. Entre as atrizes que falam estão Ruth de Souza e Zezé Mota.

Título: **Esse Beradão chamado** - Pará, 1989 (dia 11)

Direção: Robson Curvelo
Produção: Beth Guichard
Com 45 minutos em sistema U-Matic (NTSC) - Documentário

Sinopse: Trabalho que mostra comunidades de descendentes de escravos (quarta

geração) que se refugiaram dos caçadores brancos no início do século XIX e se instalaram às margens dos rios Trombetas, Erepecuru, afluentes do Amazonas (Pará). Fala também das tradições culturais e principais problemas enfrentados hoje pelas comunidades, por exemplo, a questão da posse da terra.

Título: **Quando o crioulo dança** - Rio de Janeiro, 1989 (dia 10)

Direção: Dilma Lóes
Produção: Lóes Produções Artísticas e Culturais

Com 35 minutos em sistema U-Matic (NTSC) - Documentário de ficção

Sinopse: Entrevistas intercaladas com cenas de ficção de situações vividas no cotidiano pelo negro. Contrapõe as duas formas em que o crioulo dança: na concepção da palavra e na vida.

Novo título da Série Abolição

Estudos sobre a Escravidão Negra”, organizado por Leonardo Dantas Silva, é o mais novo título da Série Abolição, da Editora Massangana da Fundação Joaquim Nabuco, que reúne pequenos estudos de grande importância mas que, de per si, não justificariam um livro. Acresce que esses ensaios, assinados pelas maiores autoridades em Estudos Afro-Brasileiros, estavam esparsamente publicados em diferentes revistas e épocas, dificultando enormemente seu acesso a estudiosos e pesquisadores.

No 1º Volume de “Estudos sobre a Escravidão Negra”, já nas livrarias, a Série Abolição reúne em um só livro autores do porte de Nina Rodrigues, Braz do Amaral, Afonso D’Esgragnolle Taunay, José Antônio Gonsalves de Mello, Sônia Aparecida Siqueira, Fernando Pio, Frei Venâncio Willeke OFM e Evaldo Cabral de Mello.

“A Tróia Negra”, subtulado “Erros e Lacunas da História de Palmares”, por Nina Rodrigues, foi publicado primeiro na Revista do Instituto Arqueológico de Pernambuco em 1904 e oito anos depois, na Revista do Instituto Histórico Geográfico Brasileiro. Nesse estudo, o etnógrafo e sociólogo maranhense rechaça os erros históricos correntes sobre o Quilombo dos Palmares, com apoio em farta documentação histórica, etnográfica e etnológica. Entre outras afirmações, Nina Rodrigues sustenta que “Zambi não era o nome de um indivíduo, mas o título de um cargo”.

Data de 1915 a publicação original de “As Tribos Negras Importadas”, com o subtítulo de “Estudo Etnográfico, sua Distribuição Regional no Brasil”, de Braz do Amaral, na Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, onde o autor reconhece a dificuldade que representa um estudo abrangendo a escravidão desde que ela foi estabelecida no Brasil, considerando o assunto “demasiado complicado para que possa considerar-se bem tratado, a não ser dedicando-se a ele por muitos anos quem o pretenda elucidar”. Após um criterioso apanhado histórico-etnográfico, conclui que o trabalho “é uma mera comunicação que apenas deve servir para facilitar o trabalho a outros futuros de maior fôlego e extensão”.

O mais longo ensaio compilado em “Estudos sobre

a Escravidão Negra,” Volume 1, é “Subsídios Para a História do Tráfico Africano no Brasil Colonial”, assinado pelo lexicógrafo Afonso D’Esgragnolle Taunay, parte dos Anais do Congresso de História Nacional e dos Anais do Museu Paulista, editado em 1941, em São Paulo. O estudo, que o autor designa modestamente de “pequena memória”, estende-se por 280 páginas, contendo “informes de diversas procedências reunidas como desvaliosa contribuição a essa história, ainda tão obscura, tão incipiente, do tráfico no Brasil”, segundo palavras de Taunay, acrescentando que “assunto de tamanha indeterminação permite até enormes divergências em torno de seu ponto principal: a fixação do número dos africanos despejados nos portos brasileiros”.

O historiador José Antônio Gonsalves de Mello comparece com “Um Governador Colonial e Seitas Africanas”, originalmente publicado na Revista do Instituto Arqueológico Pernambucano, em 1952. José Cezar de Menezes, governador e capitão-general do Pernambuco colonial, que por mais tempo governou a Capitania, e suas relações com as seitas africanas, são enfocados neste ensaio.

Seguem-se “A Escravidão Negra no Pensamento do Bispo Azeredo Coutinho”, de Sônia Aparecida Siqueira, datado de 1963/64, “Senhores de Engenho e Negros Cativos”, de Fernando Pio, de 1968, “Senzalas de Conventos”, de Frei Venâncio Willeke OFM, publicado em São Paulo, em 1976 e “O Norte, o Sul e a Proibição do Tráfico Interprovincial de Escravos”, publicado na Revista do Instituto Arqueológico Pernambucano, em 1976.

“Estudos sobre a Escravidão Negra”, Volume 1, traz na capa desenho de Franz Post, originalmente publicado no livro de Gaspar Barlaeus, apresentando o Forte dos Reis Magos, no Rio Grande do Norte, com acréscimos e alegoria feitos pelo gravador Arnoldus Montanus. A folha de guarda apresenta pormenor de tela de Franz Post, datada de 1660, onde aparece o pátio de uma propriedade rural com a casa-grande, capela e grupos de negros.

“A grandeza e a importância de cada ensaio”, conclui o organizador Leonardo Dantas Silva na Apresentação do livro, “o leitor haverá de descobrir na leitura de cada uma das páginas que compõem este volume”.

PARAYBA

Leonardo Dantas Silva Org.

ESTUDOS
SOBRE A
ESCRavidÃO
NEGRA

1



Abolição é festejada no dia 13

Grandioso espetáculo reunindo Balé de Arte Negra de Pernambuco, Grupo Cênico Liberdade, Grupo Afro-Axé, Maracatu Cruzeiro do Forte, Maracatu Leão Coroado, Afoxé Axé da Lua e Afoxé Ilé de Égba, no pátio de São Pedro, a partir das 20 horas de sábado, marcará o Dia Nacional de Denúncia contra o Racismo, nesta Capital.

O evento é promovido pelo Conselho Nacional de Entidades Negras de Pernambuco que tem por princípio a luta contra as discriminações da raça negra, que desenvolve um processo de conscientização através das manifestações negras, como veículo para as discussões sobre a identidade e as raízes de nossas tradições. Assim, o Cenpe procura despertar a necessidade de recolocar o problema da política afro-cultural, sobre um ângulo mais sério, que represente, de fato, a situação e a visão do negro sobre problemas tais como "Apar-

theid", "Democracia racial", "Processo de embaquecimento" e temas como "Abolição", "Princesa Isabel", entre outros.

Desmistificar

A luta do negro no Brasil é a luta dos sem-sujeitos, dos deserdados, marginalizados. Vítimas de uma sociedade que desvalorizou sua diferença. Levando-os a uma existência desigual e depreciada, cujas funções limitam-se a biscaites, serventes de pedreiros, empregadas domésticas. Profissões que reforçam as marcas negativas e que além de subempregos, fragmentam o processo de organização social e política. Eternizando-se, portanto, atributos depreciadores e impróprios, posto que jamais se comprovam inaptidão e/ou incapacidade do negro para o exercício de quaisquer outras atividades.

"Sabe-se - diz ainda o manifesto do Conselho de Entidades Negras de Pernambuco - que o pe-

so de ser uma maioria no Brasil destacada pelo grau de pobreza, comprovadamente não é produto apenas das desigualdades do sistema econômico e reflete, essencialmente, a falta de igualdade de oportunidades e o desrespeito ao componente racial". E conclui:

"Em vista disso, o Conselho de Entidades Negras de Pernambuco, realiza, todos os anos, atividades políticas e culturais com interesse de desmistificar a data 13 de maio como o "Dia do Negro" criado pela classe dominante, com o advento da "Abolição da Escravatura", que não garantiu os interesses do negro, nem o exercício pleno de sua cidadania.

Dessa perspectiva, nasceu o projeto "13 de Maio - Dia Nacional de Denúncia contra o Racismo", cujo show a ser realizado no pátio de São Pedro, sábado, conta com o apoio da Fundação de Cultura da Prefeitura do Recife.

O Negro no Brasil

Hoje, na mostra “O Negro no Brasil”, no auditório da Fafire (Av. Conde da Boa Vista, 921), às 19 horas, serão exibido os vídeos “A Cor do Sexo”, de Márcia de Almeida e Sandra Tavernari; “Esse Beradão Chamado”, de Robson Curvelo; e “Além de trabalhador, Negro”, de Daniel Brazil.

Barreto Júnior tem espetáculo de dança

As "Danças de maio" movimentarão o Teatro Barreto Jr. nesta final de semana, com espetáculos bem diversificados e atrativos, numa promoção da Fundação de Cultura Cidade do Recife, sempre com início marcado para 21 horas. Amanhã será a vez de o Balé de Cultura Negra de Pernambuco, sob a direção de Ubiracy Ferreira, mostrar "Frutos da Abolição", antes de partir para uma excursão de quatro meses por várias cidades da Europa.

Nesta sexta-feira, e no domingo, uma programação dupla, envolvendo o Grupo Vírus e Vícios Tropicais, de Bete Marinho, na primeira parte, com a coreografia "Delírios permitidos", e o Isósceles Corpo de Dança, dirigido por Helena Sete, com a coreografia intitulada "Aparências".

O Balé de Cultura Negra do Recife, Bacnaré, fundado em 1985, está incluído entre os melhores conjuntos de dança afro primitiva do País, cujo prestígio já alcança vários países estrangeiros, tanto as-

sim que recebeu convite para fazer apresentações em cidades do Velho Mundo.

"Frutos da Abolição" é um espetáculo caracterizado, sobretudo pela cadência forte dos ritmos, utilizando uma coreografia de gestos e formas que salientam a sensualidade da raça negra, além dos atabaques que falam e refletem uma expressividade de luta e liberdade nos corpos negros briosos e brilhosos de suor.

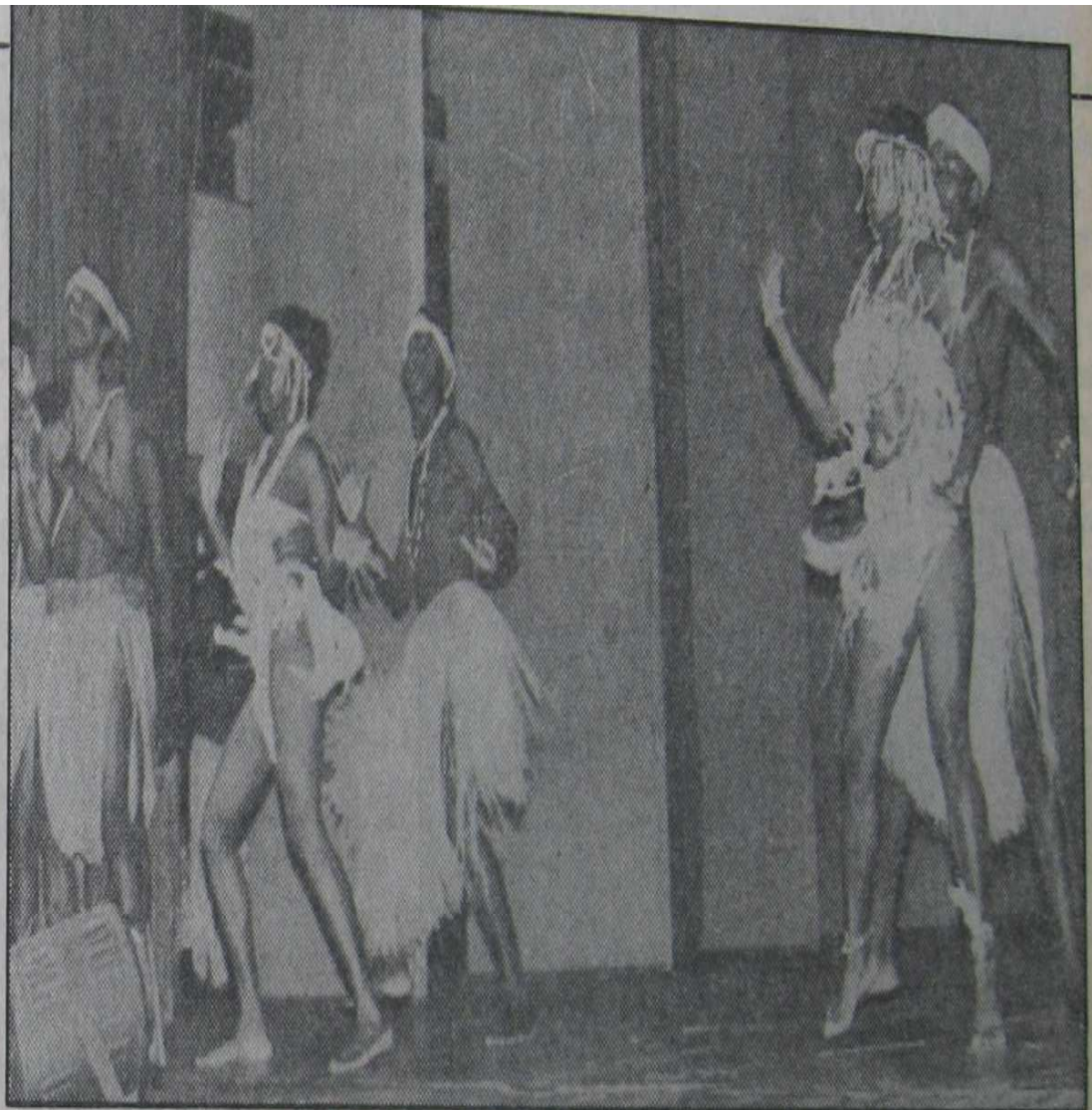
"Dançando, vivemos o real de cada um, o amor presente nesse trabalho e a forma sublime de cada ser. O trabalho e a sobrevivência, os movimentos corporais, vistos durante saltos, nada mais são do que a defesa constante e insuperável dessa sobrevivência", comenta Ubiracy Ferreira.

"Frutos da Abolição" conta com a participação do seguinte corpo de dança: bailarinos - Moacir Pedro, José Mário, Sílvio Adamastor, Edivaldo Cruz, Everaldo Deo Dato, Marcos Dias, Toni Lira, Gilvan Oliveira, Sérgio Pedro, Nelson

Santana, Joab Ferreira, Ubiratan Adamastor, Tiago Batista e Ubiracy Ferreira; dançarinas - Márcia Rodrigues, Maria José, Ana Cristina, Geovânia, Anatólia e Luciene Maria; ~~alabês~~: Claudionor Oliveira, José Leite, Edimilson Ferreira e Albérico Santos; ~~abiãs~~: Rozendo, Albérico e Edson. Ubiracy Ferreira assina a pesquisa, figurino, adereços, direção e coreografia.

Grupos Novos

O palco do Teatro Barreto Jr. será dividido, nesta sexta-feira e no domingo, por dois conjuntos relativamente novos no movimento de dança local, embora formados por profissionais conhecidos e experientes. Inicialmente, será mostrada a coreografia "Delírios permitidos", pelo Balé Vírus e Vícios Tropicais, que reúne, outra vez, Moisés Neto e Bete Marinho numa proposta de trabalho que procura fugir do "fácil" e caminha por atalhos desconhecidos em busca de uma nova linguagem cênica para a dança.



Após esta apresentação, o Balé de Cultura Negra do Recife fará uma excursão pela Europa

A segunda parte ficará a cargo do Isósceles Corpo de Dança que faz sua estréia com a coreografia "Aparências", assinada por Helena Sete, com o objetivo de mostrar, através da dança, que o homem ainda é capaz de se libertar da enorme apatia em que vive no mundo atual.

"Delfrios permitidos" retrata as emoções de um ser humano supersensível, frágil e indefeso ante a violência e a incoerência do nosso

tempo. A música é de Ricardo Monteiro, inédita, composta especialmente para a coreografia de Bete Marinho.

Desde a sua criação, há pouco tempo, o Isósceles Corpo de Dança tem como proposta abordar temas que estejam presentes no cotidiano do ser humano. A coreografia "Aparências" é resultante de experiências de cada um dos componentes do conjunto: Ana Rodrigues, Helena Sete, Márcia Bion, Marta Carriço e Tony Luz.

"O espetáculo revela, através de uma dança de movimentos convencionais, livres e simbólicos, uma reflexão sobre a "courage de aparências" que predomina no comportamento do ser humano, propondo uma ruptura com toda a máquina geradora do sistema viciado de idéias e conceitos das classes dominantes, para que o homem possa agir, de forma coletiva, em busca de uma ação transformadora", diz Helena Sete.

Império do Asfalto

Com apresentação de Paulo Silva, todos os domingos, a partir das 15 horas, na Escola de Samba Império do Asfalto (sede do Veneno), em Casa Amarela, temos “Expresso do Pagode” com Ed Silva e Gracinha do Pagode. Participação especial da Banda Ki-Balanço. A informação é do amigo José Gervásio da Silva.

Os 101 anos da Abolição, com protesto

A Abolição da Escravatura, que hoje completa 101 anos, será comemorada por todo o dia de hoje, no Recife, com protestos, exhibições de grupos folclóricos, entrega de medalhas e cerimônias especiais nos terreiros de candomblés. Entre os protestos, desde zero hora 30 pessoas estão fazendo jejum, no Parque 13 de Maio. O MNU (Movimento Negro Unificado) repudia a Abolição, a Lei Áurea e a Princesa Isabel.

(Pág. 6)

Ano 101 da Abolição da Escravatura

Canto, dança, festa: é dia da raça negra

Será no Parque 13 de Maio a comemoração pelo dia que marca o fim da escravidão negra no Brasil. O MNU aproveita a data e faz protesto contra medida de Sarney

O 101º Aniversário da Abolição da Escravatura será lembrado hoje com manifestações de protestos, exibições de grupos afro, entrega de medalhas e cerimônias especiais nos terreiros de candomblés. As manifestações, iniciadas à meia-noite, no Parque 13 de Maio, com o jejum de 30 pessoas, terminam na madrugada de amanhã, no Pátio de São Pedro, com muita dança negra.

O jejum de 24 horas dos integrantes do Movimento Negro Unificado (congrega cerca de mil militantes e simpatizantes) é um protesto ao veto do presidente José Sarney à Lei Anti-racismo do deputado Carlos Alberto de Oliveira (PDT-RJ), que determina ser inafiançável qualquer crime de origem racista. Com o jejum, eles protestam também contra a morosidade da Câmara Municipal do Recife em votar o projeto do vereador

peemedebista Vicente André Gomes, que muda para Parque 20 de Novembro (dia da morte de Zumbi dos Palmares, líder negro) o nome do Parque 13 de Maio.

Enquanto o MNU repudia a abolição a Lei Áurea e a Princesa Isabel - "A libertação dos negros só virá com muita luta e organização", justifica - o Tribunal Regional do Trabalho realiza, às 16 horas, cerimônia de entrega de medalhas de bronze a duas dezenas de pessoas e a quatro entidades de Pernambuco, que contribuíram para o aperfeiçoamento da atitude social.

Em sessão solene, serão agraciados com a medalha "Conselheiro João Alfredo" (Signatário da Lei Áurea, ele teve participação decisiva no processo abolicionista), categoria mérito judiciário, personalidades como o prefeito Joaquim Francisco, o

ex-governador Roberto Magalhães, o teatrólogo Ariano Suassuna e o escritor Paulo Cavalcanti. Dentre as entidades estão o Museu da Abolição e o Sindicato dos Jornalistas de Pernambuco.

A medalha "Juiz Eurico de Castro Chaves Filho" (presidente do TRT em várias ocasiões e sob cuja direção passou o órgão a integrar o Poder Judiciário da União), categoria mérito funcional, será entregue a magistrados do Tribunal e à servidora Maria Lúcia Antunes.

No Pátio de São Pedro as manifestações começam às 20h, com um espetáculo reunindo o Balé de Arte Negra de Pernambuco, o Grupo Cênico Liberdade, Grupo Afro-Axé, Afoxé Axé da Lua, Afoxé Ilé de Egba e Maracatus Cruzeiro e Leão Coroado. "Dia Nacional de Denúncia

contra o Racismo" é o nome do evento, promovido pelo Conselho de Entidades Negras de Pernambuco e apoiado pela Fundação de Cultura da Prefeitura do Recife.

Anualmente, o Cenpe organiza atividades políticas e culturais para "desmistificar" a data 13 de Maio como o Dia do Negro. A Abolição da Escravatura, para o Conselho, não garantiu os interesses do negro nem o exercício pleno de sua cidadania.

Também às 20 horas, nos terreiros de candomblés, os pais de santo relembram os negros - foram eles que trouxeram para o Brasil esse culto afro com cerimônias especiais. O babalorixá Pai Edu, do Palácio de Iemanjá, no Alto da Sé, em Olinda, e Pai Franklin, de Casa Amarela, são alguns dos que farão toques pelo 13 de Maio.

Uma homenagem a Zumbi dos Palmares

“A Noite do Cativoiro” é o nome da festa que o babalorixá Pai Carlos, do Ibura, vai promover hoje, a partir das 22h, no Terreiro de Iansã, na UR-1. Durante a solenidade, ele prestará uma homenagem aos escravos brasileiros e seus descendentes, todos os negros que ainda são discriminados no nosso País.

“Vou homenagear o grande Zumbi dos Palmares, o grande líder negro e os pretos velhos, entre eles Maria Conga e Pai Joaquim. Nos festejos serão servidas as comidas típicas usadas nas festas em homenagem aos negros: o vatapá, o caruru, a tapioca, cocadas e farinha de milho.

Logo cedo, pela manhã, por volta das 10h, promoveremos uma ciranda, quando pediremos pela paz mundial”, disse Pai Carlos.

Coruja, sabedoria

O pai de santo disse que no dia 20 vai à Brasília, onde terá encontros com parlamentares, a quem pedirá apoio para uma campanha que tem por objetivo acabar, de uma vez por todas, com o racismo no Brasil. “Vou até levar uma coruja, símbolo da sabedoria e pássaro da África, para soltar no plenário do Congresso Nacional com o objetivo de despertar a consciência dos políticos para o problema racial”.

Livro sobre o "Leão Coroado"

A Fundação de Cultura da Cidade do Recife, à frente o professor Roberto Pereira, vai editar um álbum sobre o Maracatu Leão Coroado com o apoio do Bompreço, leia-se João Carlos Paes Mendonça. E isso se deve à sensibilidade de João Carlos e a Lei Sarney. O álbum deverá estar pronto dentro de quarenta dias e está sendo feito por Raul Lodi e Humberto de Araújo. Parte da renda desta publicação será revertida para o próprio Maracatu, cujo presidente é Luiz de França.